

# FHC reconhece: "Juros são escorchantes"

Carlos Moura 30.11.95

89



Pedro Malan: projeção de uma taxa de inflação entre 11% e 12% neste ano

Paris — Na conversa com empresários brasileiros, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que "o fator que mais inquieta o país é a taxa de juros".

E acrescentou: "Dizem que elas são escorchantes e são mesmo. Mas é fácil dizer que elas devem cair. O difícil é fazer o Congresso aprovar as reformas constitucionais necessárias para o controle das finanças públicas. Nós temos que baixar os juros, mas sem correr o risco que a inflação volte".

O ex-presidente da Fiesp, Mário Amatto, disse que o diferencial entre as taxas de juros internas e externas está massacrando a indústria, que não consegue competir por causa desses custos com os produtos importados.

"As diferenças de taxas de juros fazem as máquinas importadas fica-

rem mais baratas do que de graça", reclamou Amatto.

## INFLAÇÃO

"Os meios financeiros franceses finalmente se convenceram de que o Brasil, desta vez, controla sua inflação". Essa foi a conclusão a que chegou o ministro de Finanças e do Comércio Exterior da França, Yves Galland. Isso deverá contribuir para aumentar fortemente o fluxo de investimentos produtivos para o Brasil já nos próximos meses, segundo Galland.

A impressão foi confirmada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, em um seminário organizado pelos jornais *Les Echos* e *Gazeta Mercantil*, aberto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Malan explicou a queda da taxa de inflação de 5.000% em 1993 para

apenas 19% este ano e mostrou a projeção para a taxa anual de 1996, que ficaria entre 11% e 12% se for mantida a média de 0,9% ao mês.

## ÁREA SOCIAL

Tanto Fernando Henrique como Malan falaram muito pouco dos projetos sociais do governo, um tema que interessa particularmente a investidores e banqueiros europeus. Atualmente eles se situam entre os que reivindicam estabilidade social e política nos países em que investem.

Esses aspectos sociais e dos direitos humanos foram o tema central da segunda conversa entre Fernando Henrique e o presidente francês, Jacques Chirac.

O dirigente francês insistiu junto a Fernando Henrique em obter informações sobre os sem-terra e os meninos de rua.

## Malan defende privatizações

Paris — Malan foi quem chamou mais atenção dos empresários na sua análise da situação econômica brasileira, cujo desafio, além da estabilidade do real, é a modernização do Estado, reforma do setor público e aceleração do processo de privatização.

Ele reafirmou a disposição do governo de retirar do setor público as áreas de energia, telecomunicações, produção de aço e transportes.

O ministro anunciou também aos empresários que o crescimento sustentado nos próximos três anos, até 1998, será da ordem de 4,5% a 5%, discordando de certos analistas que consideram essa taxa muito baixa e apontam 6% como índice razoável.